



O PAPEL DA MOTIVAÇÃO DOS ALUNOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: PERCEPÇÕES DE RESIDENTES NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM FELIPE GUERRA, RN

CORIOLOANO, Bruno¹

ANDRADE, Allana²

MAGALHÃES, Miquéias³

SILVA, Jéssica⁴

SILVA, Larisse⁵

SOUZA, Jaqueline⁶

RESUMO:

O presente artigo retrata os principais desafios enfrentados por cinco residentes da Escola Estadual Antônio Francisco, localizada no município de Felipe Guerra – RN, com foco na percepção do grau de motivação dos alunos em relação ao ensino presencial, remoto e híbrido de Língua Inglesa. Classificamos esta pesquisa como qualitativa, de cunho etnográfico e a metodologia utilizada além dos relatos dos residentes baseados em autores como Harmer (2007), Richard e Rogers (2014) e Gonzalez (2020), e de uma entrevista com uma professora do ensino fundamental II, também foi feita uma pesquisa com 13 estudantes voluntários de uma turma de segundo ano do Ensino Médio da Escola Estadual Antonio Francisco, no qual foram aplicados questionários de múltipla escolha a fim de identificar as questões abordadas nesta pesquisa. Por fim buscou-se levantar através da coleta dos dados e dos relatos apresentados, as principais causas da desmotivação desses alunos e suas possíveis soluções.

Palavras-Chave: Língua Inglesa, Motivação, Residentes Pedagógicos.

¹ Doutor em língua inglesa e professor do Departamento de Linguagens e Ciências Humanas - DLCH da Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa. Orientador do subprojeto de letras/inglês. Bolsista do Programa Residência Pedagógica, Ufersa, Campus Caraúbas. bruno.coriolano@ufersa.edu.br

² Graduanda em letras/inglês pela Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa. Bolsista do Programa Residência, Ufersa, Campus Caraúbas. allana.andrade@alunos.ufersa.edu.br

³ Graduando em letras/inglês pela Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa. Bolsista do Programa Residência, Ufersa, Campus Caraúbas. miqueias.magalhaes@alunos.ufersa.edu.br

⁴ Graduanda em letras/inglês pela Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa. Bolsista do Programa Residência, Ufersa, Campus Caraúbas. jessica.silva37223@alunos.ufersa.edu.br

⁵ Graduanda em letras/inglês pela Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa. Bolsista do Programa Residência, Ufersa, Campus Caraúbas. larisse.silva@alunos.ufersa.edu.br

⁶ Graduanda em letras/inglês pela Universidade Federal Rural do Semiárido - Ufersa. Bolsista do Programa Residência, Ufersa, Campus Caraúbas. jaqueline.souza@alunos.ufersa.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos bolsistas participantes do subprojeto de inglês do Programa Residência Pedagógica (PRP) na Escola Estadual Antônio Francisco, situada no município de Felipe Guerra, no estado do Rio Grande do Norte (doravante RN). Com isso, pretendemos destacar os principais desafios enfrentados em um contexto de sala de aula, ao mesmo tempo em que apresentamos as experiências positivas vivenciadas durante o período de atuação. Durante nossa análise, levamos em consideração que a instituição escolar está passando por um processo de reforma, o que tem impactado na rotina de parte dos alunos. Com algumas turmas operando no formato presencial e outras no online, observamos um aumento significativo nos níveis de desmotivação dos estudantes. Nosso grupo é responsável por diferentes turmas, abrangendo um sétimo ano e um nono ano do Ensino Fundamental II, um primeiro ano e um terceiro ano do Ensino Médio.

Pretendemos destacar os principais desafios enfrentados em um contexto de sala de aula, ao mesmo tempo em que apresentamos as experiências positivas vivenciadas durante o período de atuação. Durante nossa análise, levamos em consideração que a instituição escolar está passando por um processo de reforma, o que tem impactado na rotina de parte dos alunos. Com algumas turmas operando no formato presencial e outras no online, observamos um aumento significativo nos níveis de desmotivação dos estudantes. Nosso grupo é responsável por diferentes turmas, abrangendo um sétimo ano e um nono ano do Ensino Fundamental II, um primeiro ano e um terceiro ano do Ensino Médio. Essa diversidade nos proporciona uma ampla visão das demandas e desafios enfrentados em diferentes níveis de ensino.

Nesse contexto, o trabalho dos residentes durante o período de reforma tornou-se ainda mais desafiador, pois no início da reforma, todas as aulas eram ministradas totalmente online, o que contribuiu para uma redução no nível de motivação dos alunos em relação ao ensino de Língua Inglesa.

Portanto, ao compararmos as aulas presenciais com as aulas online, observamos que no formato presencial os alunos têm menos influência do ambiente externo, uma vez que a escola é projetada para promover um ambiente de ensino eficiente.



Por outro lado, no formato remoto, com as aulas sendo realizadas em casa, surgem diversos desafios, tais como: barulhos externos à sala virtual, dificuldades ao acesso a internet, falta de aparelhos tecnológicos, alunos mais propensos a distrações e conversas paralelas.

Levando em conta esse cenário, uma professora de inglês do Ensino Fundamental II de uma escola localizada em Apodi aceitou opinar acerca dos desafios enfrentados por ela durante a pandemia e também sobre as mudanças que ocorreram durante o período de aulas online e o que ela passou a utilizar com os alunos na volta das aulas presenciais. Sendo assim, de acordo com a professora, foi bem difícil o início das aulas por causa da falta de acesso dos alunos à internet e celulares para acompanharem a aula, com isso, ela pesquisou bastante os melhores métodos para o ensino online.

Com base nas pesquisas, a docente usou filmes e vídeos em língua inglesa para os alunos e contou com a utilização o site Wordwall, feito especialmente para os professores elaborarem atividades dinâmicas e divertidas, de uma forma que pôde ser aplicado na criação de atividades para o ensino remoto e continua a ser usado até hoje para o planejamento de aulas em geral.

Com relação ao sétimo ano, o primeiro desafio encontrado na turma foi conseguir manter o foco dos alunos no ensino, pois a maioria dos alunos usa o celular o tempo todo, outro ponto importante a se considerar é o fato de alguns discentes não conseguirem compreender assuntos básicos no ensino de Língua Inglesa. Percebe-se também que alguns alunos da turma apresentam dificuldades com a ortografia da língua inglesa, trocando letras como o “g” pelo “q”, outro discente escreveu a letra f ao contrário. Essas dificuldades na escrita prejudicam o aprendizado das crianças e até mesmo a correção das atividades e provas propostas pela professora preceptora e pelos próprios residentes.

Já na turma do nono ano, a principal dificuldade encontrada foi fazer com que os alunos conseguissem interagir mais durante as aulas. É notória a falta de motivação dos alunos com relação ao aprendizado da Língua Inglesa, na qual por muitas vezes o foco dos mesmos estavam em atividades de outras disciplinas, e até mesmo em conversas paralelas ao assunto que estava sendo abordado dentro da sala de aula.



Já nas turmas dos anos finais, neste caso o terceiro ano do Ensino Médio, no turno matutino, cujo número de alunos era superior à turma do turno vespertino, pôde-se perceber o interesse e força de vontade em relação à aprendizagem da Língua Inglesa, pela maioria dos alunos a forma de ensino adotada era a utilização do livro didático, fazendo algumas modificações, subtração ou adição de certos aspectos das atividades, já que, mesmo que o livro sirva como um guia para o professor, se for sentida a necessidade, é importante valer-se de outros recursos para complementar o conteúdo a ser estudado.

De acordo com Harmer (2007) torna-se aceitável ao professor a possibilidade de omitir a atividade, substituir a lição do livro por outra de outra fonte e adicionar atividades do livros didáticos, em que o professor julgar necessário. Deste modo, percebe-se que em certos casos o livro trás consigo temas ou atividades que podem não surtir o efeito desejado, ou talvez um outro tipo de atividade pode ser trabalhada de forma mais interativa que o próprio livro, como *slides*, cartões em inglês, jogos na internet que envolvam conteúdo gramatical e músicas.

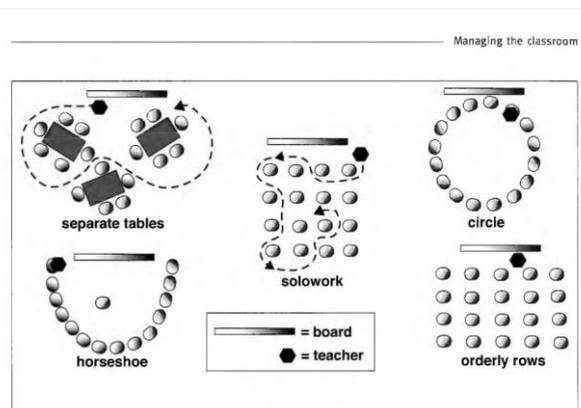
Dando continuidade, existe o exemplo de uma atividade realizada em sala de aula no turno manhã de forma presencial na Escola Estadual Antônio Francisco, em que foram realizadas aulas através das tecnologias educacionais e de novas tecnologias como o telefone celular. Com isso, em uma determinada aula foi solicitado que os estudantes criassem um Podcast, depois do assunto estudado em sala que abrangeu os verbos modais em língua inglesa, os residentes Miquéias Magalhães e Jéssica Silva puderam propor uma atividade para testar os conhecimentos dos alunos com a formação de frases com cartões e logo após os discentes foram tiveram que gravar um diálogo em grupo com a formação de frases com temas relevantes do cotidiano deles.

Nesse sentido, foi uma experiência muito proveitosa e divertida, pois assim eles praticavam a habilidade da fala (*speaking*), da escuta (*listening*) e principalmente a escrita criativa, que é indispensável para a criação de um diálogo. Nesse caso pôde-se perceber a notória satisfação dos alunos, além da alegria de poder criar algo tão interessante e importante para tantas pessoas na sociedade que é o podcast.

Contudo, ao criar e ler as frases havia uma certa timidez entre o grupo, onde os próprios colegas de sala riram ao ouvir o aluno ler as frases criadas, sendo normal para os iniciantes uma vez que não possuem tanto contato com a língua estrangeira (L2). A pronúncia também era um fator a ser aprimorado até o dia da gravação do conteúdo, apesar da dificuldade ou timidez os discentes conseguiram finalizar a atividade, com isso, pode-se dizer que a dinâmica desta aula obteve o resultado esperado considerando a realidade dos educandos.

Portanto, por mais que um dos principais focos do ensino de língua inglesa nas escolas, seja a escrita e/ou estudo da gramática, é indispensável para os jovens um ambiente de aprendizagem divertido e propenso à comunicação oral, esta foi a proposta de atividade para buscar engajar os alunos de forma a se utilizarem da língua em suas múltiplas formas de ser, além de deixar com que os alunos se tornassem agentes ativos na aprendizagem da língua, em um trabalho realizado em grupo.

Outro ponto importante, para investigar os resultados das aprendizagens, está presente no livro *“How to teach english”* de Jeremy Harmer, em que o autor apresenta maneiras variadas de como organizar as cadeiras em uma sala de aula como mesas separadas, trabalhos solos, ferraduras, círculos, e o mais tradicional que é em filas.



Different seating arrangements in class

(Harmer, 2007)

É preciso desvincular-se da ideia de que somente a organização tradicional em filas (*orderly rows*) é a mais eficiente para se trabalhar com uma turma. Levando em conta alunos da alfabetização ou crianças pequenas, uma boa ideia seria trabalhar em círculos ou pequenos grupos para ajudar na questão da socialização. Por outro lado, se temos uma turma de adultos, na qual o professor pretende discutir várias ideias em torno de um assunto, como uma roda de conversa, certamente uma organização em filas iria dificultar a discussão acerca de um determinado assunto.

A turma de sétimo ano é organizada em pequenos grupos de alunos, assim os alunos podem se ajudar na realização de atividades, bem como no trabalho do professor, uma vez que vários discentes podem ser ajudados ao mesmo tempo, além de ajudar a movimentação do docente dentro do espaço da aula. Com relação a turma do nono ano, a organização da turma flutua muito entre os modelos propostos por Harmer (2007), visto que em determinados momentos utiliza-se do modelo de agrupamento, outrora é organizado em semicírculos etc. Essa metamorfose da sala de aula ocorre devido às diferentes atividades propostas. Outro motivo para esse acontecimento é a busca pela motivação dos alunos com relação à Língua Inglesa.

A turma do 1º ano é bastante numerosa, contendo quase 40 alunos, apesar disso a turma é muito boa de se trabalhar. Os alunos são participativos, contendo alguns mais resistentes às atividades, um problema considerado normal já que na maioria das turmas nos deparamos com essa resistência por parte de alguns alunos. No caso dessa turma estes alunos são minorias. Durante o ensino presencial, muitas vezes esses alunos se sentiam intimidados ou excluídos quando não estavam envolvidos nas atividades, já que a maior parte da turma estava sempre dedicada e concentrada no desenvolvimento das tarefas em sala de aula.

O maior desafio enfrentado foi a transição do ensino presencial para o remoto. Entendemos que devido a reforma na escola essa era a solução mais viável para dar continuidade às aulas. Porém, o ensino por trás das telas apresenta vários problemas. A turma do primeiro ano seguiu com o ensino remoto até o fim das aulas em janeiro de 2024 devido a greve durante o ano letivo, enquanto outras turmas já estavam voltando para o presencial.

Durante esse período notei que os alunos ficaram mais dispersos, e o número de faltas só cresceu, além da falta ou demora para entrega de atividades. Diante desses desafios, foi necessário revisar o plano de aulas, optando por atividades mais significativas e envolventes, como seminários, produções e apresentações de vídeos. Essa mudança foi uma resposta inteligente às dificuldades enfrentadas, especialmente considerando que o formato de mini atividades semanais estava se acumulando para os alunos. Dando continuação, pensamos também em dar a oportunidade dos alunos escolherem sobre o que eles queriam abordar em suas produções visuais, isso dentro do tema geral “mídias digitais”, essa mudança pode ter contribuído significativamente para o aumento do interesse e da motivação dos alunos.

Voltando-se para a situação específica de elaboração e correções de atividades relacionadas aos conteúdos ensinados, tivemos a oportunidade de identificar a heterogeneidade dos alunos, cujas respostas demonstram níveis muito diferentes de aproveitamento do conteúdo apresentado e cobrado, de forma que se torna possível usá-las como diagnóstico das dificuldades dos alunos e também elaborar uma autocrítica para que, em próximos momentos, os pontos em que as fraquezas foram concentradas sejam fortalecidos por outros métodos de ensino. Sendo assim, também foi possível sentir, pela troca com os alunos, a importância de incentivá-los, com comentários positivos e motivadores mesmo que em situações de erro e dificuldade, pois isso os encoraja e auxilia a superarem suas dificuldades, além de sempre manter uma relação de respeito e harmoniosa com eles.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada é de natureza qualitativa que segundo González (2020) não faz referência a uma unidade unitária, tendo assim um caráter polissêmico e o alvo da pesquisa é amplo e variado, abrangendo os dados como um todo. Nesse sentido, o presente artigo contém o relato dos próprios bolsistas sobre a experiência de ensino e como foi percebido por eles o grau de motivação dos discentes em relação ao ensino de Língua Inglesa depois de um período totalmente online.

Para a confirmação da real motivação dos alunos foram elaboradas 4 questões com alternativas de 1 a 5, sendo 1 para nada motivado e 5 para muito motivado, a pesquisa distribuiu 13 folhas para alunos que aceitaram opinar acerca do assunto. Nesse sentido, como apontado por Harmer (2007), a motivação extrínseca é o que os alunos trazem para dentro da sala vindo de fora e a motivação intrínseca é a motivação que acontece dentro da sala de aula.

Vale mencionar que os alunos frequentantes da escola são adolescentes na faixa etária de quatorze a dezoito anos de idade, em uma cidade com cerca de 5.944 habitantes de acordo com o último censo demográfico do IBGE realizado no ano de 2022. Sendo assim, durante o período de 5 meses, todos os bolsistas tiveram a oportunidade de compreender o mundo da educação, desde os bastidores em que ocorre o planejamento até a prática em que o professor entra em sala para ministrar suas aulas onde a troca de conhecimentos realmente acontece.

Nesse sentido, até que aconteça a aquisição do conhecimento, muitos esforços são empregados por parte do professor, visto que em uma geração altamente conectada, o professor, literalmente, compete com os celulares para obter a atenção dos alunos. É a partir deste ponto onde se nota a importância de perceber o que faz o aluno realmente gostar das aulas de inglês e o porquê de alguns não demonstrarem tanto interesse quanto outros.

Para a turma de sétimo ano, a metodologia utilizada foi a realização de atividades individuais para os alunos, considerando que existem muitas conversas paralelas, uma atividade em dupla causaria mais conversas e distrações entre os alunos. Outro ponto que motivou a escolha da atividade individual é que alguns alunos possuem diferenças e muitos não estão dispostos a realizar dupla com um determinado colega. Apesar disso, mesmo sendo individual, a maioria dos alunos se juntam em grupos com o intuito de ajudar os amigos a resolverem as questões.

Já na turma do nono ano, as metodologias utilizadas foram as mais diversificadas possíveis, buscando sempre adequá-las para que houvesse um engajamento maior por parte dos alunos durante as discussões. Utilizando-se de métodos de ensino de línguas estrangeiras como o *Suggestopedia*, *Audio-Lingual* e *Communicative Language Teaching*. De acordo com as definições de Richards e Rogers (2014).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os bolsistas PRP Allana Andrade e Miquéias Magalhães elaboraram e aplicaram em conjunto uma pesquisa educacional para medir o nível de motivação de 13 alunos voluntários de uma turma do segundo ano do Ensino Médio com 4 questões de múltipla escolha com 5 alternativas cada, sendo 1 para nada motivado, 2 para pouco motivado, 3 para uma opinião neutra, 4 para um pouco motivado e 5 para muito motivado.

Como resultado para a primeira questão: Como você se sentiu no ano passado com o ensino híbrido (algumas turmas presenciais e outras online)? quatro alunos responderam a alternativa a), quatro alunos responderam a alternativa b), quatro alunos responderam a alternativa c), nenhum aluno respondeu a alternativa d) e apenas um aluno respondeu a alternativa e).

Em relação à segunda questão: Como você se sentiu tendo que estudar e realizar atividades em uma turma de língua inglesa de forma online? cinco alunos responderam a alternativa a), um aluno respondeu a alternativa b), cinco alunos responderam a alternativa c), dois alunos responderam a alternativa d) e nenhum aluno respondeu a alternativa e).

Levando em consideração a terceira questão: Com a volta do ensino presencial, quão motivado você se sente em relação ao estudo na matéria de Língua Inglesa? um aluno respondeu a alternativa a), nenhum aluno respondeu a alternativa b), dois alunos responderam a alternativa c), seis alunos responderam a alternativa d) e quatro alunos responderam a alternativa e).

Por fim, na última questão: Com relação ao ano letivo de 2024, quão motivado você se sente em relação ao estudo de inglês? um aluno respondeu a alternativa a), dois alunos responderam a alternativa b), um aluno respondeu a alternativa c), cinco alunos responderam a alternativa d) e quatro alunos responderam a alternativa e).

De acordo com os dados colhidos pôde-se concluir que no ensino online a maioria dos alunos não se sentiram motivados e poucos se sentiram realmente motivados, porém levando em consideração as perguntas acerca da motivação em relação à volta do ensino presencial a grande maioria dos alunos se sentiram muito motivados e poucos alunos, variando entre nenhum e apenas dois alunos, não se sentiram motivados com o ensino presencial

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, podemos assegurar que existe sim uma desmotivação com relação à disciplina de Língua Inglesa por parte de alguns alunos, principalmente no período remoto, e que, muita das vezes isso acaba por dificultar a interação dentro da sala de aula. Contudo, nota-se também uma saída para esse problema em questão, mediante aulas com maior ludicidade, seja por meio de dinâmicas de grupo ou até mesmo uma abordagem diferente durante a aula de Língua Inglesa, buscando sair do modelo tradicional de ensino e adotando metodologias inovadoras que façam o aluno despertar o interesse em aprender aquilo que está sendo proposto.

5. REFERÊNCIAS

GONZÁLEZ, Fredy. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa.

Pesquisa Qualitativa. São Paulo. v.8, n. 17, p. 155-183, ago. 2020.

HARMER, Jeremy. **How to teach english.** 6. ed. Inglaterra: Pearson Education Limited, 2007.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching.** 3. ed. Reino Unido: Cambridge University Press, 2014.